
*Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez
(1924-2024)*

Documento

Jornal “O Educandário” (1934)

No dia 27 de fevereiro de 2024, o Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa – Paraná) completa 100 anos. Como forma de registrar o centenário, bem como de disponibilizar documentos históricos dessa escola centenária, publicamos um número do Jornal “O Educandário”, Ano I, nº 2, de 1934. O Jornal traz como notícia de capa o falecimento do Prof. Cesar Prieto Martinez, ocorrido em 8 de novembro de 1934.

Fonte: Ficha de classificação para a inspeção preliminar, apresentada pelo Inspetor Federal Dr. Joaquim Loyola, Escola Normal de Ponta Grossa – 1937.

Acervo: Carlos Mendes Fontes Neto.

O EDUCANDÁRIO

Órgão oficial da ASSOCIAÇÃO DE CULTURA DA CRIANÇA PONTAGROSSENSE

N.º 2

E. de Aplicação anexa à Escola Normal de Ponta-Grossa, em 17 de dezembro de 1934.

ANO I

Morreu o grande educador César Prieto Martinez

«O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos.»

Faleceu, a 8 de novembro último, na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, o notável e educador paulista Professor César Prieto Martinez, a cuja competência e dinâmica atividade de timoneiro seguro deve a escola paranaense os mais relevantes benefícios.

O malgrado didata bandeirante elevou o magistério deste Estado, enchendo-o de valor e de fama, para compará-lo, mais tarde, com o do resto do Brasil e dizer, carinhoso, que não ha outro que o sobrepuje.

A esse glorioso São Paulo, que nos deu um tecnico acabado, para concertar a máquina educativa da terra poética dos pinheirais, deve o Paraná, como se vê, o maior e mais lucrativo impulso didático que recebeu. Por essa razão, a morte do Professor Martinez repercutiu dolorosamente no seio do nosso magistério, dando origem a cerimônias singulares como as que se realizaram em nossa querida escola, de acordo com a portaria n.º 18 de seu diretor, que teve o mais carinhoso acatamento, por parte de professores e alunos, e cujo teor é o seguinte:

Portaria n. 18

Comunico, cheio de pesar, aos Srs. lentes e professores de todos os cursos deste educandário que faleceu, ante-hontem, em São Paulo, depois de longa enfermidade, o eminente educador brasileiro Prof. CÉSAR PRIETO MARTINEZ, membro ilustre do magistério bandeirante, que dirigiu a Instrução Pública Paranaense, com inextinguível carinho e igual competência, no governo do Dr. Caetano Munhoz da Rocha.

O esclarecido pedagogo patriótico, que acaba de baixar ao túmulo, foi quem pleiteou e conseguiu a criação desta escola normal e da de Paranaguá, bem como a construção de seus edifícios, e ainda o desmembramento da Normal de Curitiba, que era anexa ao Ginásio Paranaense, do qual se desligou para funcionar em majestoso edifício próprio e com corpo docente exclusivamente seu.

Grande e vitorioso intérprete da didática nacional, o Professor Martinez foi um diretor suficientíssimo da Instrução Pública do Paraná, cargo que desempenhou com muita honradez, sabedoria e bondade, dentro das escolas rurais e urbanas dos mais longínquos recantos do Estado, onde enchia o professorado de estímulo e o cercava de garan-

tias, preleccionando às classes, ao mesmo tempo, com o entusiasmo sublime de seu espírito privilegiado e formoso.

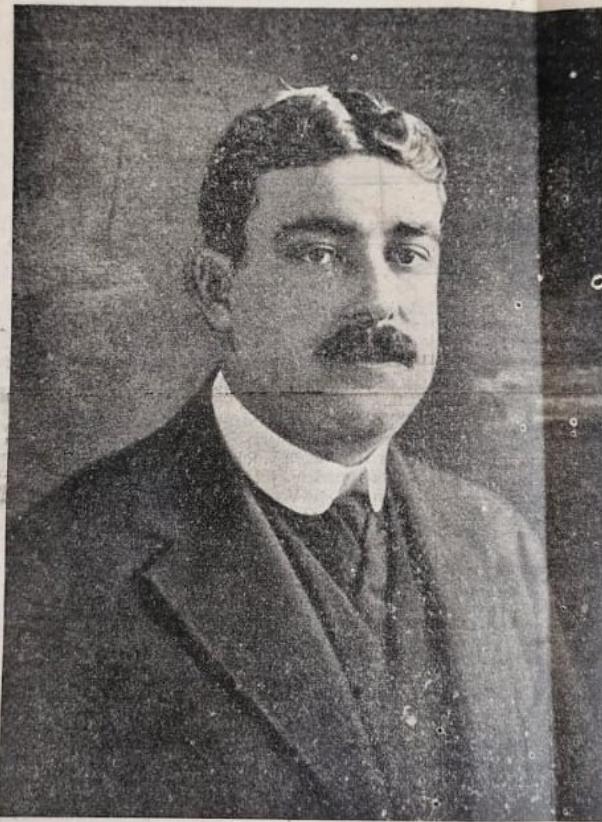
Os perigos e os obstáculos das rodovias e dos caminhos de tropas nas regiões sertanejas, a falta de conforto das estalagens e dos pousos improvisados, muitas vezes ao léu das intempéries, o pauperismo dos lugares desertos, quando o viajor precisa de recursos, nada impedia que o infatigável Diretor Geral da Instrução Pública, vigoroso sementeiro de escolas, deixasse de conhecer, in loco, a eficiência ou as

necessidades dessas colmeias do saber e do civismo.

Há quasi dez anos nos deixou, voltando para São Paulo, mas conservava uma afeição profunda pelo Paraná e sentia saudade imensa de suas paisagens, que reputava bellissimas, de seu povo e de seus professores. Era um enamorado dos nossos pinheiros, que exaltavam a sua delicada alma de esteta.

A quinze de março do corrente ano, em longa carta que me dirigiu, já com a saúde bem comprometida, o Prof. Martinez fazia uma saudação comovente à linda

Terra das Araucárias e, a certa altura, assim se expressava: «Do Paraná só tenho gratas recordações. Amo o seu povo porque é digno. Venero o seu professorado porque é composto, na sua quasi maioria, de lentes e, sobretudo, devotadas. Posso afirmar, por convicção e por conhecimento próprio, que no Brasil inteiro, inclusive São Paulo, não existe uma classe que o sobrepuje. O professor paranaense é um herói, um grande, um incomparável e prometi-da, Você bem sabe como eu o conheço — da cidade,



de, do Mato — como lidei, não um ano, mas cinco, com esses soldados do alfabeto».

O nome grandioso do Professor CÉSAR PRIETO MARTINEZ permanece nos mínimos detalhes do prédio, dos móveis, do material didático desta Escola e se propaga nas próprias vibrações da alma escolar que aqui se formou, motivo por que desejo significar nestas palavras o profundo pesar que invadiu esta casa com a noticia do falecimento do maior obreiro da escola paranaense.

Para representar a máguia legítima de nossa Escola, diante de tão doloroso acontecimento, resolvo, com aprovação do Sr. Dr. Gaspar Velloso, actual Director Geral da Instrução Pública do Paraná, o seguinte:

a) Suspender as aulas de hoje e o expediente deste estabelecimento;

b) fazer hastear a bandeira nacional em funeral, durante três dias, na fachada do edificio escolar;

c) determinar que as senhoras regentes de classes da Escola de Aplicação façam preleções a seus alunos, sobre a personalidade benemérita do grande mestre-escola, nas aulas de quarta-feira, 14 do corrente, sétimo dia de seu passamento;

d) convidar o lente de Francês Prof. Roberto Emilio Mongruel, para fazer uma preleção, no mesmo dia 14, a todos os alunos do curso normal, no salão nobre desta casa, ás 11 horas, com a presença dos demais professores;

e) enviar condolências à família do saudoso morto e fazê-la conhecida da presente portaria;

f) apresentar pêsames officiais desta Escola ao professorado paulista, centralizado na pessoa do Sr. Director da Instrução Pública de São Paulo.

O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos: rezemos a prece justíssima da gratidão e da saudade!

Directoria da Escola Normal de Ponta-Grossa, em 10 de novembro de 1934.

a) ANTONIO CARLOS RAIMUNDO, diretor.»

As determinações desta portaria foram cumpridas fielmente. Preleccionaram todos os professores, na hora do Professor Martinez, e a escola inteira chorou. «O Educandário», jornal da criança que estuda, clarin para tocar alvoradas nas manhãs das congerações que veem vindo, congera, neste momento de prece e de lágrimas, todas as vibrações sentimentais que irradiar a memoria do saudoso mestre-escola.

Transcrição

O EDUCANDÁRIO

Órgão oficial da “ASSOCIAÇÃO DE CULTURA DA CRIANÇA PONTAGROSSENSE”

Escola de Aplicação anexa à Escola Normal de Ponta Grossa, em 17 de dezembro de 1934.

Nº 2 Ano 01

Morreu o grande educador César Prieto Martinez

“O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos”

Faleceu, a 8 de novembro último, na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, o notável educador paulista Professor César Prieto Martinez, a cuja competência e dinâmica atividade de timoneiro seguro deve a escola paranaense os mais relevantes benefícios.

O malogrado didata bandeirante elevou o magistério deste Estado, enchendo-o de valor e de fama, para compará-lo, mais tarde, com o do resto do Brasil e dizer, carinhoso, que não há outro que o sobrepuje.

A esse glorioso São Paulo, que nos deu um técnico acabado, para consertar a máquina educativa da terra poética dos pinheirais, deve o Paraná, como se vê, o maior e mais lucrativo impulso didático que recebeu. Por essa razão, a morte do Professor Martinez repercutiu dolorosamente no nosso magistério dando origem a cerimônias emocionantes como as que se realizaram nossa querida escola, de acordo com a Portaria nº 18 de seu diretor, que teve o mais carinhoso acatamento, por parte de professores e alunos, e cujo teor seguinte:

Comunico, cheio de pesar, aos senhores lentes e professores de todos os cursos deste educandário que faleceu, anteontem, em São Paulo, depois de longa enfermidade, o eminente educador brasileiro Prof. CÉSAR PRIETO MARTINEZ, membro ilustre do magistério, bandeirante, que dirigiu a Instrução Pública Paranaense, com inextinguível carinho e qual competência, no governo Dr. Caetano Munhoz da Rocha.

O esclarecido pedagogo patricio, que acaba de baixar ao túmulo, foi quem pleiteou e conseguiu a criação desta escola Normal e da de Paranaguá, bem como a construção de seus edifícios, e ainda o desmembramento da Normal de Curitiba, que é anexa ao Ginásio Paranaense do qual se desligou para funcionar em majestoso edifício próprio e com corpo docente exclusivamente seu.

Grande e vitorioso intérprete da didática nacional, o Professor Martinez foi um diretor sufficientíssimo da Instrução Pública do Paraná, cargo que desempenhou com muita honradez, sabedoria e bondade, dentro das escolas rurais e urbanas dos mais longínquos recantos do Estado, onde enchia o professorado de estímulo e o cercava de garantias prelecionando às classes, ao mesmo tempo, com o entusiasmo sublime de seu espírito privilegiado e formoso.

Os perigos e os obstáculos das rodovias e dos caminhos de tropas nas regiões sertanejas, a falta de conforto das estalagens e dos pousos improvisados, muita vez ao léu das intempéries, o pauperismo dos lugares desertos, quando o viajor precisa de recursos, nada impedia que o infatigável Diretor Geral da Instrução Pública, vigoroso semeador de escolas, deixasse de conhecer, in loco, a eficiência ou as necessidades das colmeias do saber e do civismo.

Há quase dez anos nos deixou, voltando para São Paulo, mas conservava uma afeição profunda pelo Paraná e sentia saudade imensa de suas paisagens, que reputava belíssima de seu

povo e de seus professores. Era um enamorado de nossos pinheiros, que exaltavam a sua delicada alma de esteta.

A quinze de março do corrente ano, em longa carta que me dirigiu, já com a saúde bem comprometida, o Prof. Martinez fazia uma saudação comovente à linda Terra das Araucárias e, a certa altura, assim se expressava: “Do Paraná só tenho gratas recordações. Amo o seu povo porque é digno. Venero o seu professorado porque é composto, na sua quase maioria absoluta, por almas boas, inteligentes e, sobretudo, devotadas. Posso afirmar, por convicção e por conhecimento próprio, que no Brasil inteiro, inclusive São Paulo, não existe uma classe que o sobrepuje. O professor paranaense é um herói, um grande, um incomparável obreiro da Pátria. Você bem sabe como eu o conheço - da cidade, do mato – como lidei não um ano, mas cinco, com esses soldados do alfabeto”.

O nome grandioso do Professor CÉSAR PRIETO MARTINEZ permanece nos mínimos detalhes do prédio, dos móveis, do material didático desta Escola e propaga nas próprias vibrações da alma escolar que aqui se firmou, motivo por que desejo dignificar nestas palavras o profundo pesar que invadiu esta casa com a notícia do falecimento do maior obreiro da escola paranaense.

Para representar a mágoa legítima de nossa Escola, diante tão doloroso acontecimento, resolvo, com aprovação do Sr. Gaspar Velloso, atual Diretor Geral da Instrução Pública Paraná, o seguinte:

- a) suspender as aulas de hoje e o expediente deste estabelecimento;
- b) fazer hastear a bandeira nacional em funeral, por 3 dias, na fachada do edifício escolar;
- c) determinar que as senhoras regentes de classes da Escola de Aplicação façam preleções a seus alunos sobre a personalidade benemerita do grande mestre-escola, nas aulas de quarta-feira, 14 do corrente, sétimo dia de seu passamento;
- d) convidar o lente de Francês Prof. Roberto Emilio Mongruel, para fazer uma preleção, no mesmo dia 14, a todos os alunos do curso normal, no salão nobre desta casa, às 11 horas, com a presença dos demais professores;
- e) enviar condolências à família do saudoso morto e fazê-la conhecedora da presente portaria;
- f) apresentar pêsames oficiais desta Escola ao professorado paulista, centralizado na pessoa do Sr. Diretor da Instrução Pública de São Paulo.

O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos: rezemos a prece justíssima da gratidão e da saudade!...

Diretoria da Escola Normal de Ponta Grossa, em 10 de novembro de 1934.

ANTONIO CARLOS RAIMUNDO, diretor.

As determinações desta portaria foram cumpridas fielmente. Prelecionaram todos os professores, na hora do Professor Martinez, e a escola inteira chorou. “O Educandário”, jornal da criança que estuda, clarim para tocar alvoradas nas manhãs das gerações que vêm vindo, consagra, neste momento de prece e de lágrimas, todas as vibrações e sentimentais que irradiar à memória do saudoso mestre-escola.



O EDUCANDARIO

Publicado pela Associação dos Educandos da Escola Normal de Ponta Grossa.

SEDE: No edificio da Escola Normal, de Ponta Grossa.

CIRCULA: Numero avulso a 200 réis.

CORREIO: Para receber a correspondencia dirigida a O EDUCANDARIO pelos seus leitores a Escola, há a caixa postal: «AO MEU JORNALZINHO», em ponto conveniente do edificio escolar.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES:

Os artigos assinados deste jornal não podem exceder de uma coluna, apenas quatro para cada edição, e somente não a publicidade de depósitos de manuscritos pela redação, que será suprema no julgamento dos originaes.

Esta folha não prestará homenagem aos poderosos, não será honrada a miséria e ficará sempre aberta a questões politicas ou religiosas, assuntos estranhos ás suas innocentes cogitações.

Advertência:

A linguagem simbólica que empregamos, em certas secções deste jornal, infantil, não é paródia dos «jornais-adaltes», nem representa lenhocracia para a mecenatura, mas se justifica como officio didactico.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Aluga-se um retiro escolar, situado nos fundos de uma oficina de sapateiro, onde o filho de humilde lavadeira mora com sua mãe e donde se mudou agora, depois de 10 anos, por se ter formado em engenharia, indo ocupar o cargo de construtor de estradas de ferro.

O retiro que se aluga oferece extraordinária vantagem a quem deseje fazer como o filho da lavadeira.

Trocam-se muitos conhecimentos «interessantes» de um grupo de vadios pelo saber necessário dos que cumprem seus deveres escolares.

Os proponentes deste negocio não se responsabilizam por qualquer incômodo das vítimas.

Tratar na «Francha», o balneario dos gazeadores.

Compram-se médias

Os maus alunos de todas as escolas compram, pelos melhores preços, médias de todas as matérias dos programas. Quem as tiver de sobra que aproveite os preços elevados, devido a grande procura que suplanta a baixa rejeição do corrente ano letivo.

Tratar, por misericórdia, nas proximidades das bancas examinadoras.

Dá-se a quem queira recebê-la de graça uma enorme pilha de colas, inutilizadas pelos examinadores.

Procurar na bagagem dos estudantes inconscientes.

Troca-se todo o medo de fazer exames de um grupo de alunos ociosos pela calma dos que estudaram e têm confiança em si próprios. Negocio urgentissimo. Informações, por favor, á rua dos Apurados.

Exortação

Sciencia abraça tudo, mas não abraça a escola e o queiro lazar. Estas habituadas a ver, com uma chamazinha de temor nos olhos inquietos, o monstro de aço que é uma locomotiva, resfolegando rumorosa nas esteções, transpondo campos e contornando montanhas, na ânsia inconstante de encortar distancias e aproximar os horizontes.

Nunca pensaste quanto estudaram os homens antes de conseguirem fazer uma locomotiva, como a que ves todos os dias? Por certo ela não foi filha da ignorância, mas sim do saber. E o fruto portentoso de muito trabalho e muito estudo.

E esses aeroplanos que teus olhos seguem encantados, admirando as curvas caprichosas que eles descrevem no azul? E o telégrafo, que te traz noticias de longe, de muito longe, em poucos minutos? E o telefone, que te proporciona o prazer de conversar com pessoas que não es-

tas de uma partida futebol na Argentina ou escutar uma musica executada em Berlim?

Estas e outras maravilhas do nosso século só puderam ser realizadas depois de muito estudo fatigante, depois de muito esforço dispendido em experiencias infructiferas.

Considera o trabalho humano ao redor de ti: vê que atividade intensa no afan quotidiano; pensa um momento no trabalho que as realizações do presente custaram aos homens do passado; compara esse esforço titanico com a tua tarefa, e verás que ela é leve e é pequenino o esforço que se exige de ti.

Amá a escola e estuda com perseverança!...

Com a instrucção adquires um tesouro inculcável, pois a riqueza existente nos espiritos cultos é mais preciosa que a que reside nos bens materiais».

Charadas:

Um amiguinho anônimo das crianças charadistas enviou-nos um lindo livro de historias, afim de ser sorteado entre os charadistas que alcançassem o maior número de pontos, isto é, de respostas certas. Por conseguinte, daqui ha cinco dias será o lindo livro sorteado.

Soluções das charads numeradas 1 a 11:

- 1—Jacaré
- 2—Armário
- 3—Prudente
- 4—Balanço-Balança
- 5—Tubarão
- 6—Pé
- 7—Manga
- 8—Seis-Reis
- 9—Unha-Cunha
- 10—Pariz-Nariz ou Berna-Perna
- 11—Linha-Tinha-Minha-Pinha

Decifreadores:

Alice Farah, Antonio Carta Jr., Delohe' Dalledone, Edith Carvalho, Edith Barros, Eme'e Santos, Elbio M. Bravo, Glacy S. Almeida, Luizita de Melo, Lucia Rysicz, Maria Clara S. Carrano, Milton T. Ribas e Martha Borestein. Jose' Maria Carvalho e Yone Barros Saboia.

(Todos com 11 pontos)

Anita Zambrzycka, Lauro Pereira, Lidia Kubiacki, Jose' De Laroca, Milton A. de Almeida e Olavo Roedel.

(Com 10 pontos)

Anastacia S., Darcy Luiz de Paula e Ivo Bittencourt.

(Com 9 pontos)

Qual o verbo que lido ás avessas é o mesmo verbo? (uma sílaba).

Qual o officio religioso que lido ás avessas é adverbio? (2 sílabas).

Qual a parte do sapato que é pulo? (2 sílabas).

Qual a fruta formada pelo oceano e por um sobrenome. (3 sílabas).

Qual o móvel formado por um advérbio de lugar e por um adjetivo (2 sílabas).

Qual a fruta formada por dois advérbios? (2 sílabas).

Qual o pássaro que sem a

última letra acentuada é tempo de verbo? (3 sílabas).

Qual o sobrenome que sem a última letra é animal? (2 sílabas).

Ele é planta, ela è escuridão. (2 sílabas). Que é?

A vogal, a fruta e o pronome, um prédio nacional. (1, 3, 1)

Na matemática e 365 dias forma um instrumento. (1 e 2)

Ele é um rio de Portugal, ela é um adjetivo. (2 sílabas).

Ele é um sobrenome, ela é uma garrafa de barro. (3 sílabas).

EM EVIDENCIA

MERECEM A NOSSA ADMIRACAO:

- Todos os alunos que sabem cumprir fielmente os seus deveres escolares;
- Os alunos que correspondem os anseios de seus pais, estudando com devotamento, para se tornarem úteis á Patria á Familia e á Sociedade;
- A Rosinha e a Anita Zambrzycka pela assiduidade á escola;
- A Glaci S. de Almeida pelo seu grande amor ao estudo;
- A Glaci Sabóia Pita pelo seu ótimo comportamento;
- A Amélia Bénger pelo capricho nos seus cadernos.

PARA SER UM PERFEITO ALUNO DO 3º ANO É PRECISO TER:

- A vontade de aprender do Elbio Bravo;
- O bom humor da Domitila Sabedotti;
- A jovialidade da Neusa Abilhoaz;
- O capricho do Edmundo Ferigótti;
- A vocação para o desenho da Jandira Teixeira;
- A caligrafia da Jovina Silva;
- A dicção da Ailza de Castro;
- A assiduidade da Maria Vogenock.

PORQUÊ SERÁ:

- QUE a Jovina Silva ficou com medo de ver seu nome novamente publicado em «O Educandário»? Será que ela pensou que fosse desmentida a última noticia?
- Que a Cirte Válio é tão amiga da Jandira? Ela sabe que há um adágio popular que diz: Imita os bons e serás um deles.—A Jandira é boa alma
- Que a Florinda Abib anda tão alegre? Será por gostar da escola?
- Que a Bogdan Secula aprecia tanto as illustrações de História e Geografia?
- Que a Anna Vichrnienska acha tão difficil a divisãr de inteiros?
- Que os cadernos do Hamilton Assis estão sempre limpos?
- Que o Orlando Cristóvão é muito considerado pelos seus colegas.
- Que o João Cunha não se dedica a seus afazeres escolares?
- Que o Darcy de Paula é tão amante do estudo?
- Que o Luiz Copla é assiduo e pontual nas aulas?
- Que a Antonina Rodrigues tem feito tão boas composições?
- Que a Emée Santos tem tido tão boas notas em Aritmética?
- Que a Arlete Mõro gosta de dizer gracinhas?
- Que a Célia Madalozzo não melhora a letra?
- Que a Juvita Pacheco não presta atenção nas contas que faz?
- Que os cadernos da Aurora Ricéti não têm borrões?
- Que a Iracema Araújo é estimada pelas colegas?
- Que o boletim da Alice Cunha de Almeida é um dos melhores da classe?

- Que a companhia da Dieme Dalledone é reconhecível ás colegas?
- Que a Valmi Meneghim não se descuida das tarefas?
- Que o Olavo Roedel é querido pelos colegas?
- Que o Erich Intima é caprichoso nos seus trabalhos escolares?
- Que o Isidoro Ribas estuda com carinho suas lições?

TODO MUNDO SABE:

- Que o Gabriel Name é muito aplicado e inteligente;
- Que a Laura S. Almeida premia ler muito em casa para poder fazer exame.
- Que todos os alunos devem escrever com bastante atenção e maior capricho.
- Que o Tobias e o Riad deixam muito suas carteiras durante as aulas.

SERÁ VERDADE:

- Que a Anastácia Siraski tem estudado com afincio afim de ser promovida?
- Que a Lourdes de Oliveira é tão estudiosa quanto pequena?
- Que a Edite Jansen procura tornar-se a melhor aluna da classe?
- Que o H. P., do 1º ano do periodo -da tarde, vai ficar quietinho na classe para não perturbar seus colegas, que querem estudar?
- Que o Adalberto R. de Assis prometeu estudar muito nos últimos tempos?

CÔMO SE EXPLICA:

- A falta de comportamento das irmãs Straski?
- A tosse comprida que atacou a Rita S. Cunha, pelo curto espaço de uma tarde, impedindo-a de fazer os seus deveres?
- A letra feia da Valdemira Galvão!
- O bom comportamento da Leoni Alma Fris!
- A aplicação da Elzi Chaves!
- O gosto para o estudo e a força de vontade do Tarcicio Ricéti!

É INDISPENSÁVEL:

- Que a Zilda Quadros saiba que não é permitido chupar laranjas na aula.
- Que o Joaquim de Oliveira não confunda capa de Livro com caderno de apontamentos.
- Que o aluno D. B., do 1º ano do periodo da tarde, seja mais atencioso em classe, se quiser ser promovido para o 2º ano.
- Que a Maria C. de Oliveira e a Inês P. da Silva compreenda melhor a taboada.
- Que a Anna R. Leitão seja mais estudiosa em tudo.
- Que a Irene Migdaliski, a Mercedes B. Macedo, e as irmãs Straski deixem de mendrar na sala de aula.
- Que todos os alunos imitem o comportamento da Leonor C. Ribas.

O EDUCANDÁRIO

CONCURSO

Este concurso tem uma dupla finalidade:

1.º-Averiguar qual a criança mais inteligente da Escola.

2.º-Despertar na criança o gosto pelas investigações e aumentar o seu cabedal de conhecimentos.

Em cada número deste jornal saião oito perguntas. As crianças deverão participar do concurso num envelope e pô-lo na caixa postal da escola. Cada resposta certa será contada como um ponto. O concorrente que obtiver antes 24 pontos vencerá o concurso.

Publicaremos sempre as melhores respostas apresentadas pelos alunos. Assim, publicamos hoje as da aluna do 3.º ano, Maria Clara dos Santos Carrano.

1.ª-Quem escreveu o romance O Guarani foi José de Alencar, mas a música foi Carlos Gomes quem compôs.

2.ª-Os objetos não caem para cima porque existe uma força no centro da terra que atrai para si os corpos.

3.ª-A cidade de Mossoró fica no Rio Grande do Norte.

4.ª-Fernão Dias Pais Leme, foi um bandeirante.

5.ª-Hemátias são os glóbulos vermelhos do sangue; são eles que dão a cor vermelha ao sangue.

6.ª-A palavra antologia significa: coleção de flores, mas chamam também antologia á coleção de trechos de verso e prosa.

7.ª-Quem inventou o para-raios foi Franklin.

8.ª-O menor Estado do Brasil é Sergipe.

CONCURRENTES

Table with columns: Nome, Classe, Pontos. Lists names like Delohe Dalleone, Maria Clara dos Santos Carrano, Anastacia Streyk, etc.

2.ª SALADA DE PERGUNTAS

- 1.ª-Quem fundou a cidade do Rio de Janeiro?
2.ª-O que significa a palavra Iguacu?
3.ª-A que parte do metro cubico equivale o litro?
4.ª-Quem foi José do Patrocinio?
5.ª-O que é liquefação?
6.ª-Quais são as capitais dos Estados brasileiros que estão situados em ilhas?
7.ª-O que é pituitaria?
8.ª-Quando foi fundada a Escola Normal de Ponta Grossa?

Dr. Francisco Albizú, do Snr. Comandante do 13 R. I.; do Snr. Lauro Fabricio de Melo Pinto, promotor publico desta cidade; do Snr. Dr. Jorge Polissú, engenheiro-quimico; do Snr. Albury Guimarães, prefeito municipal desta cidade, e outros.

PARA FAZER A COLHEITA

Acha-se em Ponta Grossa, desde 3 do corrente, o inspetor regional do ensino snr. Professor Antonio Tupy Pinheiro que veio dirigir os exames de nossa escola e os das escolas isoladas, determinando a realização das festas de encerramento das aulas.

FESTAS E EXPOSIÇÕES

Com a presença dos Srs. Diretores Geral da Instrução Pública, Dr. Gaspar Velloso; Inspector Geral do Ensino, Professor João Rodrigues; e de outras autoridades, terão inicio hoje ás 9 horas da manhã, as festas de encerramento do presente ano letivo e será franqueada ao publico a exposição de prendas domesticas de nosso estabelecimento e das escolas isoladas do municipio, instalada na sede de nossa escola, por deliberação do Sr. Inspector ANTONIO TUPY PINHEIRO.

Noticiário escolar

CARTEIRAS VAGAS

Dentro de poucos dias, deverão concluir o curso primario muitos alunos que, por esse motivo, terão de deixar as bancas escolares, levando para casa, como justo e merecido prêmio, além dos ensinamentos recebidos, a satisfação do dever cumprido.

E que assim procederam, estudando com amor, têm na sua aprovação a melhor recompensa aos seus esforços e dedicação aos estudos, que tanto dignificam e engrandecem.

E com pesar que se vê o afastamento desses bons alunos, esperando-se, entretanto, que suas vagas sejam preenchidas por outros não menos esforçados e estudiosos.

VISITAS

Nossa escola foi visitada, durante o mês passado e no correr deste, por diversas autoridades e pessoas que se interessam pela nossa causa: Registramos aqui as visitas do Sr. Intevntor Manoel Ribas; do Sr. Diretor da Instrução Publica, Dr. Gaspar Velloso, do Sr. Inspector Regional do Ensino, Prof. João Rodrigues; dos Sr. Inspectores Antonio Tupy Pinheiro, Simeão Maira Pedroso e

DIÁLOGOS

PELA ESCOLA...

A professora, depois de explicar uma lição de botânica, pergunta ao Zézito, que é um menino verde... Zézito (olhando o teto) E' uma coisa verde... Professora: Uma coisa verde? Explique-se melhor. Zézito: Por exemplo, as penas do papagaio.

ESTOURO DAS BOMBAS

-Porquê choras, Margarida? Que te sucedeu? -Fui reprovada. A professora não gosta de mim e soube responder-lhe todas as perguntas sem me atrapalhar, mas de nada valeu saber. -Que te perguntou ela? -Tanta coisa, que já nem me lembro mais. -Não te lembras ao menos de alguma pergunta? -Sim; posso dizer-te umas duas ou três das mais difíceis. -Dize, então. -Na primeira, ela queria saber quem descobriu o Brasil; eu disse que não tinha sido eu, mas ela se zangou assim mesmo. -Não teria sido alguma colega tua, Margarida? -Não. Eu desconfoi que foi a própria professora e queira pôr a culpa em mim. -Malvadeza! Injustiça!... -Depois me ofendeu muito, perguntando de que espécie de animal eu era, e me disse que se eu não respondesse certo ela me dava zero.

Respondi que eu felizmente não era animal e ela me deu zero.

-Malvadeza! Injustiça! Perguntou-me, porquê os Estados do Brasil e eu respondi que os Estados do Brasil são terra, sólido, líquido e gasoso. -Que disse ela? Está reprovada! Não sabe nada!

Malvadeza! Injustiça! -Pois é, estudei tanto o ano inteiro. Meu exame foi uma beleza, mas fui reprovada por perseguição. -Consola-te, Margarida, eu sei tanto como tu e também fui reprovada.

NOS EXAMES:

Examinador: -Se eu cortar um quilo de carne em oito pedacos iguais, como se chama cada parte?

Aluno: -Um oitavo do quilo de carne?

Examinador: -E se cada oitavo for cortada em duas partes iguais?

Aluno: -Um dezesseis avos do quilo.

Examinador: -Bravo! E se eu cortar cada pedacinho destas últimas em oito partes iguais, como se chama o resultado?

Aluno: -Picadinho.

Professora: -Zézinho, se eu te desse 63 peras, 14 ameixas, 42 laranjas e 70 bananas, para repartires com 7 colegas teus, quanto dava para cada um?

Zézinho: -Uma enorme dor de estômago.

Professora: -Zézinho, se eu te disser: «fui bela» em que tempo está?

Zézinho: -Passado da professora.

Professora: -E se eu disser: «Sou bela», o que é?

Zézinho: -Um absurdo.

EM EVIDÊNCIA

(Continuação)

Que certo aluno ficou lá tarde absentando-se de brigar porquê as consequências poderão ser bem graves.

SERÁ INTRIGA:

Que o Levi Santos prometeu observar o «diálogo dos deveres escolares»?

Que o Hamilton Prestes pretende compor-se?

Que Leonor Tarabasca vai deixar de ser «boxeur»?

Que a Marta Alverback e a Cibele de Paula são muito tagarelas?

DIZEM POR AI:

Que a Retilde Scorsato é uma das mais estudiosas da classe.

Que a Elvira Natel de Paula esforça-se bastante para conseguir grande aproveitamento.

Que a classe A de um dos terceiros anos do período da tarde pôs em movimento toda a sua inteligência afim de obter ótimos resultados nos exames.

Que em 1935 a Liga "Obreiros do Valor Próprio" vai entrar em vigor.

Que a "A. C. I. P." possui uma boa directoria e muitos associados.

TODO MUNDO SABE:

Que o comportamento da Elza C. Ribas, do Adelino Santos, do Benjamin Mandelmann e do Nelson Quadros, é exemplar.

Que a caligrafia da Helena Janóski é bonita e caprichada.

Que a Jandira Bécher faz "construção de sentenças" muito bem.

Que a Edil Teixeira é muito meiga e obediente.

Cine escolar

APUROS DE EXAMES

Anuncia-se, para muito breve, o super-film «Apuros de Exames», uma portentosa comédia cheia de aventuras pittorescas e de um enredo verdadeiramente emocionante.

Como è de prever, o film alcançará grande successo, dado o valor dos "estudiosos". Jamildes Fagundes, Nair Maria, Dalila Madalozzo e outros artistas afamados.

Farão parte do elenco todos os «astros de renome» do «rearn dos estudos».

Os interessados na aquisição de entradas deverão procurá-las na cinelândia do A B C.

CRIANÇAS RENASCIDAS

Esta maravilhosa fita sincronizada da "EDUCATIVA UNIVERSAL FILM", última palavra da técnica cinematográfica dos estudos didáticos, destinada a revolucionar o mundo, pela magia de sua concepção, tem por motivo a precocidade portentosa de crianças que, no seu desenvolvimento intelectual e moral, parecem ressurgir do fundo da ciência e da filosofia.

para encher de surpresas as gerações presentes. Depois de localizar, com muita arte e beleza, os milagres da vocação, a grande película demonstra, com segurança, que também se pode vir a ser gênio sem ter nascido privilegiado, estudando com carinho, trabalhando continuamente, sentido da perfeição, e afirmando que a escola é o maior laboratório de "gênios".



Para guardar na memória

VOCÊ SABIA QUE:

- A população de P. Grossa, há 30 anos atrás, era apenas de 4.495 habitantes e que hoje é de cerca de 40.000?
- Pitangui quer dizer rio das crianças?
- O Brasil em 1852 contava apenas com 17 km. de estrada de ferro?
- A potência zero de qualquer número é igual à unidade?
- Trabalhar è o primeiro dever cívico?
- Ser bom è a maior obrigação do homem?



Foi bem recebido pela imprensa o primeiro número de "O Educandário,"

Transcrevemos, data vênica, as generosas palavras de estímulo dos periódicos paranaenses e agradecemos-las.

Do «Diário dos Campos»
 «O Educandário»
 Deliciosa surpresa nos reservou o dia de hoje. Ao chegarmos à redacção, encontramos, sobre a nossa modesta mesa de trabalho, um jornal novo, bem feito, bem escrito, graphicamente esmerado, que por todos os seus aspectos atrahentes despertou desde logo a nossa atenção. Abrimos-o e fomos, satisfeitos, «O EDUCANDÁRIO» (hoje) oficial da Associação de Cultura da Criança Pontagrossense. Mais abaixo, aberta em 5 colunas, a «manchete», com este formoso ideal: «O Educandário surge à luz da publicidade, com o vibrado da alma infantil, cheio de inocência e doçura, para servir a criança que estuda, traduzindo, em suas colunas de jornal-minutura, pensamentos que ela vai coordenando e atos que vai praticando na meiguice da vida escolar. Este «órgão da imprensa brasileira», não tem programa; tem apenas um ideal: viver para estímulo da criança, no sentido educativo e no didático. Bellíssima finalidade no roteiro luminoso do ideal ali consubstanciado. Lemol-o todo, da primeira à quarta página. Agua crystallina e pura, nascida no oasis de um deserto imenso, refrescou-nos a alma, dessedentando o coração febril. Materia variada, atrahentes e oportuna. O «O Educandário» transcreve, em sua primeira página, o artigo com que o «Diário dos Campos» homenageou a Epheméride do Professor e applaudiu o gesto altivo da Escola Normal que, no dia referido, foi ao Campo Santo, incorporada, render elevado preito à memoria dos professores que a morte já levou para a paz dos tumulos. Inserir, tambem, significativa homenagem ao inesquecivel e saudoso Prof. Nonô Collares, estampando o eliché do grande educador. Agradecendo a visita preciosa de «O Educandário», fazemos sinceros votos de que a sua jornada seja brilhante e bastante longa, afim de que a boa semente que traz em seu regaço, faça surgir lindas searas de luz, que sejam o phanal da Criança nos meandros trevosos da vida que vivemos.

Do «Diário da Tarde»
 «O Educandário»
 A Associação de Cultura da Criança Pontagrossense, em Ponta Grossa, nos ofereceu o primeiro número de «O Educandário», jornalzinho que a Associação acaba de editar para o «público interno» de sua escola e que circulará mensalmente. Acompanhando o jornalzinho vem assignada pelos meninos Ruy Barbosa Elias e Nadir Zacharias dos Santos, respectivamente presidente e secretario da Associação. Ao «O Educandário» os nossos votos de prosperidade.

Do «Gazeta do Povo»
 «O Educandário»
 Temos sobre a mesa de trabalhos o primeiro número de «O Educandário», órgão dos alunos da Escola de Aplicação Anexa à Escola Normal de Ponta Grossa e patrocinado pela «Associação de Cultura da Criança Pontagrossense». Pugnando pela propaganda do ensino, a presente publicação, de circulação mensal, conta com seleccionada materia redatorial e colaborações firmadas por peritos de brilho nas letras pontagrossenses, e pelos alunos da referida Escola.

Do «Correio do Paraná»
 «O Educandário»
 Da «Associação de Cultura da Criança Pontagrossense», recebemos o primeiro número do «O Educandário», órgão official daquella associação, magnificamente impresso em optimo papel, com farta e interessantissima materia. onde o util se alia admiravelmente ao agradável, acompanhado do seguinte officio: «Redacção do «Correio do Paraná». Exmo. sr. director Paulo Tacla. A «Associação de Cultura da Criança Pontagrossense» tem a honra de offerecer o primeiro numero de «O Educandário», jornalzinho que esta Associação acaba

de «O Dia»
 «O Educandário»
 Desde o dia 12 de outubro p. passado que a imprensa paranaense se acha enriquecida com o apparecimento de «O Educandário» jornal dirigido pelos alumnos da Escola de Aplicação Anexa à Escola Normal de Ponta Grossa. Este órgão da Associação de Cultura da Criança Pontagrossense, sociedade cultural que congrega a classe estudantil de Ponta-Grossa. Apesar de ser um jornal dirigido por crianças, «O Educandário» em seu primeiro numero causou a melhor impressão, não só por sua materia seleccionada e farta

como também por sua impressão, que é optimamente impresso.
 «O Educandário» jornal da criança e para a criança, encontrado na cidade onde circula o mais rigoroso apoio por parte da população infantil e adulta e se impoz por seus elevados objectivos, garantindo assim a sua victoria.
 Felicitamos a directoria daquella instituição educandaria e agradecemos o exemplar que recebemos.
 De «Cyro Sans Duro» (Para o «O Dia»)
 «O Educandário»
 E' o novo jornal recentemente lançado no Paraná, isto é justamente em Ponta Grossa, a cidade que prima em collocar-se na vanguarda do movimento cultural, que ora se observa nesta geração resurgida da ruina politica e mental em que o Brasil tem flutuado. Assim como o originalissimo philosopho inglez, Carlyle sabia avaliar o grau de civilização de uma nação pelo sabão consumido pelo povo, tambem poder-se-á perquirir da evolução mental dos habitantes de uma cidade pela quantidade de jornaes lidos e distribuidos. Exemplos temos em propria casa. Os Estados onde maior é o incremento jornalístico maior tem sido a sua grandeza material e espirital. E nos Estados brasileiros onde se decuida da imprensa vemos maior demora em crescer e desenvolver-se. Não citaremos os casos, porque elles, por si só, saltam aos olhos do mais simples observador. Felizmente no Paraná já se leva seriamente a imprensa como factor imprescindivel na cultura da população. Aqui, tem-se como certo que a finalidade de um jornal não é tão somente de acção informativa, que se não deve cingir ao mero papel de fornecer noticias sensacionaes de ultimas horas. Mais alta elevam-se as vistas dos seus directores; eles melhor que ninguém desejam patrioticamente dar orientação segura ao movimento cultural do povo paranaense, desejam doutrinal-mente sob as diversas faces, quer politica, quer intellectual, quer moralmente.

Bem grandes são as responsabilidades de um jornal, quando encabeça as questões vitaes do paiz!
 «O Educandário» é um jornal que bem poderiamos dizer moderno. Bem feito, caprichosamente apresentado e optimamente revisado. E' o órgão da Associação de Cultura da Criança Pontagrossense. Pertence à Escola de Aplicação anexa à Escola Normal da referida cidade. Digno de nota é a distribuição da materia apresentada aos meninos de maneira a prender a attenção e despertar interesse pela leitura. Para os educadores, partidarios da escola moderna em pedagogia, nós tomariamos a liberdade de chamar a attenção para o precioso soneto "A Escola", que se acha assignada por uma menina de dez annos apenas, Maria Clara dos Santos Carrano é o seu nome. E sem duvida um talento

terno de sua escola, e que circulará mensalmente, com interrupção nas férias escolares.
 Saude e Fraternidade.
 Ruy Barbosa Elias — Presidente
 Nadir Zacharias dos Santos — Secretario.
 «O»
 De «Cyro Sans Duro» (Para o «O Dia»)
 «O Educandário»
 E' o novo jornal recentemente lançado no Paraná, isto é justamente em Ponta Grossa, a cidade que prima em collocar-se na vanguarda do movimento cultural, que ora se observa nesta geração resurgida da ruina politica e mental em que o Brasil tem flutuado. Assim como o originalissimo philosopho inglez, Carlyle sabia avaliar o grau de civilização de uma nação pelo sabão consumido pelo povo, tambem poder-se-á perquirir da evolução mental dos habitantes de uma cidade pela quantidade de jornaes lidos e distribuidos. Exemplos temos em propria casa. Os Estados onde maior é o incremento jornalístico maior tem sido a sua grandeza material e espirital. E nos Estados brasileiros onde se decuida da imprensa vemos maior demora em crescer e desenvolver-se. Não citaremos os casos, porque elles, por si só, saltam aos olhos do mais simples observador. Felizmente no Paraná já se leva seriamente a imprensa como factor imprescindivel na cultura da população. Aqui, tem-se como certo que a finalidade de um jornal não é tão somente de acção informativa, que se não deve cingir ao mero papel de fornecer noticias sensacionaes de ultimas horas. Mais alta elevam-se as vistas dos seus directores; eles melhor que ninguém desejam patrioticamente dar orientação segura ao movimento cultural do povo paranaense, desejam doutrinal-mente sob as diversas faces, quer politica, quer intellectual, quer moralmente.

Bem grandes são as responsabilidades de um jornal, quando encabeça as questões vitaes do paiz!
 «O Educandário» é um jornal que bem poderiamos dizer moderno. Bem feito, caprichosamente apresentado e optimamente revisado. E' o órgão da Associação de Cultura da Criança Pontagrossense. Pertence à Escola de Aplicação anexa à Escola Normal da referida cidade. Digno de nota é a distribuição da materia apresentada aos meninos de maneira a prender a attenção e despertar interesse pela leitura. Para os educadores, partidarios da escola moderna em pedagogia, nós tomariamos a liberdade de chamar a attenção para o precioso soneto "A Escola", que se acha assignada por uma menina de dez annos apenas, Maria Clara dos Santos Carrano é o seu nome. E sem duvida um talento

terno de sua escola, e que circulará mensalmente, com interrupção nas férias escolares.
 Saude e Fraternidade.
 Ruy Barbosa Elias — Presidente
 Nadir Zacharias dos Santos — Secretario.
 «O»
 De «Cyro Sans Duro» (Para o «O Dia»)
 «O Educandário»
 E' o novo jornal recentemente lançado no Paraná, isto é justamente em Ponta Grossa, a cidade que prima em collocar-se na vanguarda do movimento cultural, que ora se observa nesta geração resurgida da ruina politica e mental em que o Brasil tem flutuado. Assim como o originalissimo philosopho inglez, Carlyle sabia avaliar o grau de civilização de uma nação pelo sabão consumido pelo povo, tambem poder-se-á perquirir da evolução mental dos habitantes de uma cidade pela quantidade de jornaes lidos e distribuidos. Exemplos temos em propria casa. Os Estados onde maior é o incremento jornalístico maior tem sido a sua grandeza material e espirital. E nos Estados brasileiros onde se decuida da imprensa vemos maior demora em crescer e desenvolver-se. Não citaremos os casos, porque elles, por si só, saltam aos olhos do mais simples observador. Felizmente no Paraná já se leva seriamente a imprensa como factor imprescindivel na cultura da população. Aqui, tem-se como certo que a finalidade de um jornal não é tão somente de acção informativa, que se não deve cingir ao mero papel de fornecer noticias sensacionaes de ultimas horas. Mais alta elevam-se as vistas dos seus directores; eles melhor que ninguém desejam patrioticamente dar orientação segura ao movimento cultural do povo paranaense, desejam doutrinal-mente sob as diversas faces, quer politica, quer intellectual, quer moralmente.

de. O soneto "A Escola", de Marriazinha Carrano vale por um bem aproveitado "test". Uma vez delineada a vocação desta pequenina artista—a mais jovem poetiza paranaense—deve-se deitizar o caminho aberto para que ela alcance a arte de poetizar os sentimentos humanos e as grandezas do Paraná, onde a natureza...

Fazendo o útil
 Projeta-se, para o próximo ano letivo, a realização de um grande plano de trabalho na escola normal. Entre o que se quer organizar da seguinte maneira: uma sala-ambiente para trabalhos manuaes, uma sala-ambiente para trabalhos manuaes, provida de máquinas de costura, bordado, ponto a jour e dos necessários aparelhos para outras espécies de trabalhos, de utilidade immediata, onde as donas de casa poderão adquirir, por preços reduzidos, roupinhas de crianças, uniformes e chapéus escolares, bem como outras peças do vestuário. Visa-se duplo resultado na concretização dessa ideia: Dar maior e mais prática eficiência ao ensino de economia doméstica e proporcionar aumento de renda à caixa escolar.
 Outra coisa que se vai fazer é a "Cantina do Estudante", com perfeito serviço de merenda. Não faltarão ali chá de mate, leite puro, bom café, bolachas de mel, pães saborosos, frutas, etc.
 O Museu Escolar terá início com o concurso de professores entusiastas e estudantes trabalhadores.

Serviço telegráfico direto e indireto de «O EDUCANDÁRIO»
 Diferença de Raças. Tio Paulo e «O Educandário»
 Curitiba, 17 - Tio Paulo, simpático e esquisito speaker da P. R. B. 2 Radio Club Paranaense, fez os mais elogiosos comentarios sobre o primeiro numero de «O EDUCANDÁRIO», dizendo que é jornal da criança pontagrossense, mas que o será da criança brasileira.

Rigor dos Exames. Obreiros da bondade.
 Desta Cidade para Guarapuava, 17 - Papai os exames de nossa escola estão sendo apuradissimos; imagine o senhor que até alunos que não sabem nada foram reprovados. Infelizmente não consegui passar.
 Sudações. Zica.
 A. P. R. B. 2 e a Infância do Interior.
 Curitiba, 17 - Noticias chegadas do interior do Estado dizem que as crianças paranaenses vão dirigir um veemente apelo ao Radio Club Paranaense, pedindo providencias, no sentido de lhes ser proporcionado o prazer imenso de ouvir as irradiações de

Tempos do Sonho, 17 - Crianças das mais longinquoas metrópoles do mundo estão negociando um pacto de maravilhosas proporções em beneficio da humanidade. Num formidável congresso que desejam convocar, discutirão as bases de uma lei universal que resolveva o problema da paz efetiva e segundo a qual os homens terão de brincar como as crianças, com pandórgas, piões, seixos e outras cousas innocentes, mas nunca com guerras ou brigas, e os que infringirem a lei não irão à mesa na hora das refeições, não terão o carinho dos papais, não acompanharão as mães no jardim e não farão jús aos bombons.